



Fronteiras da Representação do Conhecimento

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fronteiras-rc/>

EDITORIAL

Nos últimos anos, deparamos com grandes volumes de informação sendo produzidos e compartilhados a todo tempo trazendo desafios para lidar com este conjunto de informações como por exemplo a organização e recuperação de informações bem como às formas de representação e de categorização do conhecimento. A representação e organização do conhecimento é uma área central de ensino e pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Os modelos de representação do conhecimento ou Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são ferramentas semânticas com vocabulários estruturados e formalizados e visam organizar a informação e o conhecimento promovendo a recuperação das informações contidas nos documentos, sejam estes documentos disponíveis na web ou não. Abrangem todos os tipos de esquemas de organização da informação e promoção da gestão do conhecimento. Entre os esquemas estáticos encontram-se os índices e catálogos, os sistemas de classificação, as listas de cabeçalhos, os glossários e dicionários. No caso dos esquemas dinâmicos observa-se os vocabulários controlados, tesouros e taxonomias, as ontologias e as redes semânticas.

Atualmente, um crescente número de projetos associados à web semântica, recuperação da informação e inteligência artificial se dedicam a pesquisa em representação do conhecimento. O ponto comum entre estas áreas é a capacidade de processamento e compreensão do conhecimento não apenas por humanos, mas prioritariamente por máquinas computacionais. Neste sentido, a expressividade dos SOCs, ou seja, à capacidade dos SOCs de descrever o conteúdo de um documento é vista como um ponto a ser explorado e melhor compreendido. A expressividade pode ser definida como “o conjunto de proposições que uma determinada linguagem é capaz de expressar”¹. Nota-se que a expressividade é carregada pela a linguagem humana em seus aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, social e psicológico, ou seja, pela própria linguística.

Este número mescla contribuições da linguística para área de representação do conhecimento trazendo debates relacionados à inteligência artificial, formalismo linguístico, Processamento de Linguagem Natural dentre outros, sobretudo sob a perspectiva da Ontologia Aplicada. Desta maneira, esta edição da FRC conta com 8 artigos selecionados, produzidos por especialistas em ontologias e representação, e uma entrevista com uma especialista em linguística.

- No **primeiro artigo**, o autor apresenta uma reflexão sobre a operação de “ontologização” de uma linguagem e aborda-se o problemático uso da linguagem lógica para deduzir categorias ontológicas.
- O **segundo artigo**, apresenta os tópicos cruciais a serem observados na construção de ontologias, trazendo a importância deste tópicos para elaboração de boas ontologia e exemplos práticos aplicados na concepção de uma ontologia biomédica.

¹ Kuhn, T.: A Survey and Classification of Controlled Natural Languages. *Comput. Linguist.* 40, 121–170 (2014). doi:10.1162/COLI_a_00168

